



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MICHEL SOUZA SANTOS

**UM DIAGNÓSTICO DA TRANSFORMAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-
PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

MICHEL SOUZA SANTOS

**UM DIAGNÓSTICO DA TRANSFORMAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-
PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Michel Souza.
Um diagnóstico da transformação da feira livre de Queimadas-PB [manuscrito] / Michel Souza Santos. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Feira livre. 2. Política pública. 3. Crescimento urbano. 4.
Análise sócio-espacial. I. Título
21. ed. CDD 381.18

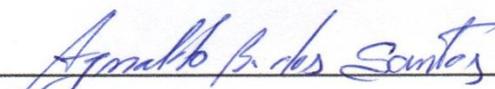
MICHEL SOUZA SANTOS

UM DIAGNÓSTICO DA TRANSFORMAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-
PB.

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de
Artigo apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 06/11/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.º Ms. Hélio de Oliveira Nascimento - Examinador Interna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Joana D'Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE-PB

2019

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 A ANALOGIA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Território, região, paisagem e lugar..... | 7 |
| 2.1 As dimensões de Análise das categorias geográficas..... | 8 |
| 3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB..... | 13 |
| 3.1 Historiografia e processo de ocupação do município de Queimadas-PB..... | 15 |
| 3.2 Feira livre: Contribuição para o Crescimento Urbano de Queimadas-PB..... | 17 |
| 4 ANÁLISE SÓCIO-ESPACIAL DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-PB..... | 20 |
| 4.1 Localização da área de estudo..... | 20 |
| 4.2 Formação e condições da feira livre de Queimadas..... | 21 |
| 4.3 A identidade cultural da feira livre..... | 23 |
| 4.4 Perfil dos entrevistados da Feira de Queimadas-PB..... | 26 |
| 5 ANALISAR AS TRANSFORMAÇÕES DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-PB.... | 28 |
| 5.1 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos..... | 29 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 32 |
| APÊNDICE..... | 34 |

RESUMO

SANTOS, Michel Souza. **UM DIAGNÓSTICO DA TRANSFORMAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-PB**. Artigo (Graduado em Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB) Campina Grande-PB, 2019.

Historicamente as feiras livres advêm à Idade Média se constituíram como entremeio na relação entre campo e cidade, organizadas em espaços livres, para que se pudessem comercializar os bens produzidos no campo nas áreas rurais e, em outras regiões de onde adivinham produtos não produzidos na localidade. O presente trabalho tem como objeto de estudo uma análise das políticas públicas sociais voltadas para a feira livre de Queimadas-PB, levando em consideração a importância da feira para o município. A investigação é de caráter exploratório, realizou a coleta de materiais, através do contato com comerciantes e consumidores, que responderam a um questionário, foi necessário um levantamento do material teórico-bibliográfico. Esta coleta subsidiou o diagnóstico que explicitou todo o processo de evolução e mudanças por que passou a feira livre de Queimadas-PB, o que auxiliou as respostas e às questões sobre o estudo da feira nos limites do município, através dos objetivos instituídos: Explicar as políticas públicas em relação a feira livre do município; evidenciar o valor socioeconômico e cultural da feira livre em território queimadense e investigar materiais empíricos e oral dos antigos moradores (históricos) relacionados a “Feira Livre da cidade de Queimadas-PB.

Palavras-chave: Queimadas-PB; Feira Livre; políticas públicas sociais.

ABSTRAT

Historically, the free fairs coming from the Middle Ages were constituted as intertwining in the relationship between country and city, organized in free spaces, so that the goods produced in the countryside could be traded in rural areas and, in other regions from which products not produced in the locality can be guessed. . The present work has as object of study an analysis of social public policies directed to the free fair of Queimadas-PB, taking into consideration the importance of the fair for the municipality. The investigation is exploratory in nature, it collected materials through contact with traders and consumers, who answered a questionnaire, and it was necessary to survey the theoretical and bibliographic material. This collection supported the diagnosis that made explicit the entire process of evolution and changes that passed the free fair of Queimadas-PB, which helped the answers and questions about the study of the fair in the city limits, through the instituted objectives: Explain the public policies regarding the free fair of the municipality; to highlight the socioeconomic and cultural value of the free fair in burned territory and to investigate empirical and oral materials of the former (historical) residents related to “Free Fair of the city of Queimadas-PB.

Keywords: Queimadas-PB; Free Fair; social public policies.

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres apareceram a partir da constituição do excedente de produção e da barganha por outros não produzidos em determinadas regiões e em diferentes períodos diversificando de conforme cada lugar da Terra e de cada país. No Brasil as feiras advém desde o tempo colonial, os colonizadores portugueses implantaram o sistema de trocas entre os nativos e os colonizadores como meio de aquisição de produtos e interação econômica, social e cultural, e após muitos anos está prática desenvolveu-se e aperfeiçoou-se principalmente no setor econômico dos municípios brasileiros e particularmente nordestinos contribuindo assim para a consolidação de inúmeros municípios, entre estes o de Queimadas-PB, localizado na microrregião de Campina Grande.

O propósito deste trabalho constituiu em uma abordagem da feira livre do município de Queimadas-PB, a partir dos aspectos da economia informal, dos processos de revitalização e descentralização ponderando as relações de identidade da mesma, buscando por meio de execução desta pesquisa preservar a parte histórica do município através da feira, que tem sofrido intervenções municipais, tendo em vista que há pouquíssimos documentos sobre a mesma que possa dar suporte a estudos mais complementares, decorrência da falta de escritas mais plausíveis e confiáveis. Ficando estes relatos muito mais a mercê de uma história oral dos antigos moradores do município.

Diante do exposto o objeto de estudo deste trabalho ressalta o papel da feira livre de Queimadas-PB e a atuação do poder público, identificando os principais problemas relacionados. Os objetivos específicos foram de analisar a importância da feira livre do município de Queimadas-PB, evidenciando sua importância socioeconômica cultural para o município, como fator desenvolvimento urbano da cidade, buscaram-se também características da mesma na atualidade e como os feirantes vivem dessa atividade.

Foi enfatizada também as formas de acessibilidade por parte da população local a feira livre. Para este estudo, a pesquisa foi utilizada a metodologia estruturalistas, na medida que o foco de atenção incide na observação de fenômenos para entender como estão ordenadas as partes de um todo. Este trabalho introduz a perspectiva

sobre a feira livre da cidade de Queimadas-PB um diagnóstico da sua atual situação. Onde será observado fatos que não podem ser considerados fora de um contexto social político e econômico do lugar. A pesquisa quantitativa também foi aplicada, para averiguar as opiniões e atitudes dos entrevistados, por utilizar instrumentos padronizados questionários, máquinas fotográficas por meio de pesquisa de campo.

O trabalho está dividido em três partes: na primeira, aborda as discussões na dimensão de análise das categorias geográficas; na segunda, realiza uma abordagem sobre a caracterização histórica e geográfica do município de Queimadas-PB e da sua feira livre; na terceira, realiza um diagnóstico a propósito de políticas públicas sociais voltadas para a feira livre de Queimadas-PB, evidenciando sua importância e, o valor socioeconômico e cultural para o município.

2 A ANALOGIA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Território, região, paisagem e lugar

A geografia como ciência social possui em sua estrutura um conjunto de categorias que expressam sua identidade, ao discutir a ação humana no ato de modelar a superfície terrestre. O espaço, o território, a região, o lugar e paisagem constituem-se no resultado particularizado da atuação humana na transformação do planeta, Diferentes conceitos, diversas formas de caracterizar este ato de mutação, são produtos originários de cada visão particular de mundo, de cada universo expresso na peculiaridade de cada homem como ser único de culturas geradas em civilizações singulares.

As verdades introduzidas em opiniões adversos, no interior de cada categoria geográfica frequentemente, expostas como enunciados evidentes. Entretanto, são produtos da decorrência da vida, do contato entre os homens, em espaços e tempos diferentes, incrustados em numerosos e distintos universos culturais. Portanto, os conceitos diferenciados sobre as categorias geográficas são resultados desta individualidade. Trata-se, portanto, da elaboração e utilização de conceitos básicos que orientam o recorte e a análise de um determinado fenômeno a ser estudado. Por exemplo, um estudo geográfico sobre determinadas tendências geopolíticas realizada, tendo como base o conceito de cada categoria, como forma de se enxergar o estudo.

2.1 As dimensões de Análise das categorias geográficas

O espaço absoluto, receptáculo, suporte de todo o desenvolvimento da natureza e da sociedade, constituía-se em seu alicerce teórico básico. Paralelamente, todas visualizadas com uma conotação de domínio, de controle de uma determinada área. Seus pressupostos vinculavam-se ao positivismo quando enxergava nas ciências naturais, o modelo a ser adotado, como método científico que abordaria questões sociais. A concepção naturalista de exposto por Ardrey (2013, p.30) ao dizer que:

Uma área do espaço seja de água, de terra ou de ar, que um animal ou grupo de animais defende como uma reserva exclusiva. A palavra é também utilizada para descrever a compulsão interior em seres animados de possuir e defender tal espaço.

No exposto revela a constituição dos laços sociais que compõem a prática entre espaço e território. Dessa forma, a produção do espaço tem por conteúdos relações sociais, mas se cumpre numa materialidade enquanto conjunto das relações cotidianas reais. A qual como base da história, revela a ação de produzir o espaço, por meio das relações políticas, culturais e econômicas, indicam diferentes maneiras como as práticas sociais interagem com o espaço, apropriando-se dele. Conforme afirmações, Raffestin (1993, p, 242) esclarece que:

[...] o espaço não tem valor de troca, mas somente valor de uso uma utilidade. O espaço é, portanto anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é de certa forma, “dado” como se uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação.

Conforme diversa concepção sobre o espaço chega-se a uma conclusão que este quando concebido pela ciência geográfica é o espaço praticado, o qual é produto das relações sociais, ou seja, o que é construído e transformado sob a força de produção (trabalho) da sociedade em cada porção do lugar num determinado tempo. Santos (1988, p.26) define que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e os objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

Quando afirmamos que a sociedade modifica o espaço estamos fazendo a referência á transformação pela qual a natureza vem passando desde a evolução

ser humano na Terra, então o espaço natural ao sofrer influência da produção humana vem a ser chamado de espaço artificial ou cultural. Ainda de acordo com Santos (1988, p.64): “[...] é a marca do homem sobre a natureza, chamada de socialização por Marx”. Resultante dos movimentos realizados com frequência pela sociedade e acentuado pela globalização. O conceito de espaço é complexo e inacabado, ele é movimento em transformação mediante da organização social, em um determinado tempo constrói sua própria história.

No entanto, pode-se dizer que território é classicamente definido como sendo um espaço delimitado. Tal delimitação se dá através de fronteiras, sejam elas definidas pelo homem ou pela natureza. Mas nem sempre essas fronteiras são visíveis ou muito bem definidas, pois a conformação de território obedece a uma relação de poder, podendo ocorrer tanto em elevada abrangência (território de um país) quanto em espaços menores (o território dos trabalhadores do movimento sem Terra).

O significado de território é muitas vezes confundido com o de espaço. Este problema constituiu-se devido aos tênues limites fronteiriços entre as categorias geográficas. Portanto, a necessidade de se discutir a conceituação de território como categoria geográfica, se expressa por um imperativo epistemológico. Ao trabalharmos com categoria geográfica, estamos nos reportando automaticamente ao tempo. A temporalidade está expressa no território, tornando-se uma referência necessária.

A preocupação da geografia com o território é antiga. Em conjunto com as categorias, região espaço e lugar, o território estabelece-se como um dos seus pilares. Na última década, ocupou o lugar do espaço como categoria central, tornando-se prioritários nos trabalhos epistemológicos. Esta tendência é visualizada desde o final dos anos 1980, quando se iniciou uma reformulação das tendências da ciência geográfica. A partir desta fase, o território passou a ser considerado com uma de suas categorias chave. (RATZEL (1990, p.20 apud MORAES (1992, p,23).

O primeiro grande teórico da geografia a trabalhar com a categoria de território evidenciou-se na figura Friedrich Ratzel, um dos sistematizadores do conhecimento geográfico. Sua obra foi construída no final do século XIX na Alemanha, tornando-se um dos pensadores da geografia tradicional, alicerçada no positivismo de Augusto Comte. Ainda segundo (RATZEL (1990, p.20 apud MORAES (1992, p.23) e sob este aspecto, situamos Moraes, ao afirmar que:

Os diferentes fatores que impulsionam o progresso de um povo, colocando-o na senda da civilização, possuem um pano de fundo comum: o teatro onde se desenrola tal processo – a superfície da Terra. A relação do homem com o meio seria uma constante nos acontecimentos que interessam á história do homem, esse ser terrestre. Dá a visão de Ratzel da unidade telúrica entre a história da humanidade e a do planeta. A Terra é posta como substrato indispensável da vida humana, sua condição universal de existência. “O espaço, segundo ele, encerra as condições de trabalho da sociedade, que aumenta progressivamente com o seu desenvolvimento.

Conforme os estudiosos afirmam que o espaço é uma determinada porção da superfície terrestre apropriada por um grupo humano. O espaço é uma propriedade que qualifica o território, numa concepção que remonta as origens do termo na zoologia e na botânica (onde ele é concebido como área de dominância de uma espécie animal ou vegetal). Dessa forma, ainda Moraes (1992) esclarece que o território é posto como um espaço que alguém possui, é a posse que lhe dá identidade. O espaço implica em uma clara aproximação das tendências positivistas, preponderantes no cenário das Ciências Sociais no século XIX. Sua concepção de espaço era herdeira das tradições newtonianas e kantianas do século XVIII.

O termo território expõe o próprio tamanho espacial de sua territorialidade, ratificando a espacialidade como foco principal e análise a sociedade e sua dinâmica, dando qualidades a partir de suas diferenças representações de ordens organizativas. O caráter político de um território é compreendido em sua flexibilidade formal e de conteúdo, expressas na relação desenvolvida com as noções de representações de tempo e espaço, em território queimadense.

A realidade diferente remete o fato que na prática se produza meios espaciais, que realiza ao pensamento geográfico um esclarecimento, que dê ênfase, a uma percepção da diversidade a categoria região. No momento que surge uma região, ela estará sujeita a ocorrer inúmeras mudanças, em alguns períodos que pode se ampliar consideravelmente, que pode passar por processo de paralisação, como afirma Haesbaert (2010, p, 37) de que: “[...] a região já nasce fadada a idas e vindas, desconstruções e reformulações”. O detentor de maior controle de uma região é o capital, desde do seu surgimento ele vem preenchendo grande espaço na sociedade, capaz de alocar o mundo em crise e ainda o manter separado em pobres e ricos.

Uma determinada região pode transformar-se de acordo com as reformulações do mercado capitalista, nessa perspectiva a ideia de região natural difundida no início

do século XIX, baseada no determinismo ambiental, onde a natureza tinha um papel determinante sobre o homem, oculto pelo possibilíssimo, no qual, nessa perspectiva Corrêa (1987) afirma que: “[...] o homem com sua cultura cria uma paisagem e novas formas de convívio social”.

O ser humano alterou profundamente a paisagem em busca de alcançar um nível de desenvolvimento, influenciado pelo interesse e dominação que o capital exerce, intensificando as relações com diversas áreas, a partir do desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação, de modo que as regiões onde antes produzia o indispensável para o consumo, hoje com a eficiência dos meios de locomoção, pode buscar qualquer em qualquer lugar do mundo.

Em conjunto com as categorias geográficas espaço e território, paisagem também apresenta diversas conceituações. Em sua essência, segundo Sheir (2013, p. 80) afirma que: “[...] paisagem é discutida com o objetivo de se estabelecer o tipo e os níveis de relacionamento entre as relações sociais e a natureza em um determinado espaço”. Estas concepções contrapostas originaram-se principalmente da existência de “escolas nacionais” que divergem quanto ao entendimento de seu funcionamento como categoria geográfica, de suas características e de seus fundamentos epistemológicos.

A geografia alemã compreendeu a paisagem como um conjunto de fatores naturais e humanos. Os autores franceses relacionaram o homem com o seu espaço físico. Em graus diversos, em momentos diferentes e, em lugares variados, nesse sentido, teria senso de identidade exclusiva a Geografia quantitativa, ainda Sheir (2013, p.80) explica que: “[...] substituiu o termo landscape por região, definindo-a como um conjunto de variáveis abstratas deduzidas da paisagem e da ação humana”. Paralelamente, uma visão ecológica, surgida na Alemanha e nos Estados Unidos, identificou as unidades de paisagem como conjunta de processos ecológicos.

A maioria dessas abordagens refletiu posicionamento filosófico de um determinado período histórico. O positivismo analisou-a como elemento estático, o Marxismo fixou-a como um elemento da ação entre o capital e o trabalho. Atualmente, a paisagem possui uma abordagem holística, com o predomínio da visão culturalista, Santos (2014, p. 103) aborda a questão da paisagem em relação a categoria espaço e território, diferenciando-as dentre dos parâmetros específicos, afirma que:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essa forma mais a vida que as anima.

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez de expressão configuração territorial. Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há, também, referência à configuração territorial e, em muitos casos, o uso das suas expressões é indiferente. Ainda Santos (2014, p. 61) conceitua paisagem também como o domínio do visível e, argumenta que:

Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode se definida como o domínio visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons.

A paisagem deve ser observada como instrumento de caracteres físicos e sociais, dentro dos quais, podem ser dita de forma aberta, ou seja, dito com densidade. Que mostre diversos modos de vida, das técnicas das pessoas individual ou coletivas, numa dimensão de espaço, a exemplo Feira Livre do município de Queimadas-PB, em perspectiva histórica e cultural.

É consenso que as concepções de categorias de lugar para a ciência geográfica estão atreladas com as discussões travadas pela geografia humana, sendo que essa categoria tem dois lastros de acepção principais: a geografia fenomênica/humanista (geografia cultural) e a geografia crítica (marxista – materialismo/histórico/dialético). Na perspectiva humanista, preocupada fundamentalmente com a relação homem-natureza/ambiente sob o prisma da subjetividade, o interesse é fundamentar, o lugar enquanto base da existência humana, mas existência enquanto experiência pessoal, mediatizada por símbolos e significas próprios, subjetivos. O espaço e lugar são expressões interligadas.

Nesse sentido, os estudiosos na discussão sobre espaço, são notórios e, na medida em que conhecemos e atribuímos alguma importância, algum valor para o próprio, o lugar se engendra. É como se os lugares formassem a teia, as articulações do espaço. Segundo Tuan (1983) O lugar para essa corrente geográfica de pensamento advém do espaço na medida em que agimos intencionalmente, quando

focalizamos o espaço em torno das experiências, sejam casuais, simples, banais ou aquelas que causam impactos, isto é, as que chamamos de experiências fenomenais.

Ainda para os humanistas a essência do lugar mediatizado pelo espaço através das experiências é a essência, é o centro onde são experimentados os eventos mais expressivos de nossa seleta vida, ou seja, o viver e o habitar, o uso e o consumo, o trabalho, o entretenimento, o lazer, o prazer. Para isso se fazer, o fundamento onde se desenrola tudo isso é o lugar, que assume, além da ação e da percepção em sua experiência concreta ou simbólica, outros estamentos: o lar (casa, ou qualquer local considerado como lar), o vilarejo ou bairro, a cidade, o país e o mundo.

Por fim, na perspectiva geográfica radical-crítica, o lugar tem qualidade de construção social que se dá ao longo da história, isto é, uma construção sócio-histórica, que cumpre determinadas atribuições na lógica social. Por meio de suas formas materiais e imateriais, o lugar é um meio de promoção da funcionalidade do mundo. Assim, não importa qual época estamos analisando na história, o mundo, a sociedade se define como um conjunto de possibilidades, e cada lugar têm sua diferença por realizar apenas uma perspectiva das muitas possibilidades que existe.

Neste contexto, é importante compreender as semelhanças e diferenças existentes entre espaço, território, região, paisagem e lugar que frequentemente usados, para análise formal e estudos concretos, mas que demonstram configurações distintas referentes aos acontecimentos socioculturais verificados por disciplinas afins. Os conceitos de tais categorias foram “arquitetados” do processo histórico vivenciado pela Geografia, passando por mudanças e, refletindo nas fronteiras que surgiram no objetivo de separá-los, ou seja, a conceituação das divisões geográficas é trabalhada sem uma delimitação determinada.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB

A distância do tempo é, sem dúvida, uma reflexão que permitem revelar os preconceitos que limitaram estudiosos em diversos véis da História e da Geografia, á escolha de assuntos quanto á determinação dos objetivos dados ao estudo, que conferem a uma posição particular com realidade ligada, as situações socioeconômicas e culturais que mobilizam o interesse e o tipo de pesquisa, permite centralizar e observar as particularidades da feira da cidade de Queimadas-PB.

média anual, situa-se em torno de 600mm/ano, as chuvas escassas, mal distribuídas, concentradas nos meses de março a junho, havendo maior precipitação, considerado em ano normal de chuvas, longos períodos de estiagens, a natureza é bastante rigorosa.

3.1 Historiografia e processo de ocupação do município de Queimadas-PB

Antes da efetiva exploração e ocupação comanda pelos portugueses ligados à Casa da Torre, mais precisamente pela família de Oliveira Ledo, a região da Borborema onde hoje se encontra o território do município de Queimadas-PB foi sucessivamente ocupada por sociedades nativas pré-históricas, cujos vestígios ainda podem ser verificados nos sítios arqueológicos que ainda existe. Não se têm conhecimentos a origem desses povos ou que culturas preconizavam. O certo é que estudos e datações realizadas no Nordeste indicam que toda essa região foi ocupada por sociedades pré-históricas desde há pelo menos 10.000 anos.

De acordo com um artigo do historiador Brito (2008), publicado no Boletim informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia, explica que muitos fatores indicam que quando os portugueses chegaram a região do bodopitá não havia nenhuns assentamentos (povos) com fixação e perenidade local. Isto retrata a ausência dos povos nativos que habitavam a região, em meados do século do XVII, com a chegada dos colonizadores portugueses, abandonaram suas terras para evitar conflitos entre eles.

Ainda Brito (2008), os portugueses ao dominarem as terras que hoje perfazem o território de Queimadas, alojaram na região um grupo aliado de índios da nação Cariri, chamados bodopitá, responsáveis pelos trabalhos e vigiar os currais e assegurar o direito e posse a Terra, local. Esse tipo de burgo foi uma estratégia muito utilizada pela família Oliveira Ledo desde instalação do arraial da serra do Carnoió, fundado 1670 pelo patriarca Antônio de Oliveira Ledo no boqueirão, representação que define a identificação da serra em que efetiva a gênese do rio Paraíba.

Conforme a Synopsis das Sesmarias, do historiador Irineo Joffily (1992), quem primeiro teria instalado curral e solicitado concessão das terras da região de Queimadas ao Rei de Portugal pelo o capitão Pascácio de Oliveira Ledo, que por ter

servido como leal subordinado a sua Majestade nas conquistas dos sertões da Capitania da Paraíba, enfrentando e vencendo os índios aí encontrados, requereu a realza terras no olho d'água situadas na base da serra Bodopitá, por não possuir terras para lavouras e criação de gado.

A sesmaria das terras devolvidas lhes fora concedida em 1712, com largura e comprimento de duas léguas de terra, começando da dita serra do norte para o sul, e com duas léguas de comprido abrangem o que hoje o território de Queimadas. Brito (2008, p. 52) assegura que: “[...] Pascácio já havia estabelecido uma fazenda de criar gado num lugar denominado Porteiras e recebido terras por via de Sesmarias em 1695 nas cabaceiras do rio Taperoá, mas teria vendido [...]”.

As terras de Queimadas que foram concedidas a Pascácio foram ocupadas pelo mesmo. Segundo sesmaria de retificação, o capitão Pascácio continuou na posse desta terra. Pascácio de Oliveira Ledo, o fundador de Queimadas, segundo Vanderley (2008), filho bastardo de Constantino de Oliveira Ledo com uma cabocla do cariri, meio irmão de Teodósio de Oliveira Ledo. Segundo conta a tradição, Pascácio casou-se fugido com Cristina Rodrigues filha de um rico Fazendeiro de tradicional família da Bahia descendente de fidalgos de Reino Português.

Devido este romance não ter sido aceito pelo pai da moça, que relutava em aceitar o casamento de sua filha com um "bastardo mameluco", o casal resolveu fugir de madrugada a cavalo. Houve perseguição, mas o casal conseguiu cruzar o São Francisco e acabou encontrando refúgio na Paraíba, no arraial de Boqueirão do tio Antônio de Oliveira Ledo. Segundo a teoria de Vanderley, este fato deve ter ocorrido nos fins do século XVII, por que, em 1712, de acordo com sesmaria das terras da atual Queimadas, Pascácio já havia anos casado e pai de filhos. Anos depois Pascácio vendeu essa terra ao seu parente Francisco de Oliveira Ledo e, esse último vendeu para Antônio Soares da Silva.

Não se sabe quando ou em que circunstâncias os Oliveira Ledo deixaram a região. Segundo Brito (2008) acredita que a saída desta família do lugar tenha relação com a ordem régia de 20 de outubro de 1753 tornou sem efeito a doação as grandes sesmarias a casa da torre à família de Oliveira Ledo na Paraíba, passando estas propriedades para o domínio dos colonos foreiros e arrendatários. É sabido que, em meados de 1882 já existiam duas casas no lugar onde hoje é a cidade de Queimadas,

de propriedades da família Tavares e Muniz. Pouco tempo depois chegaram ao lugar as famílias Gonzaga e do Manoel Lopes de Andrade e, iniciaram o processo de ocupação e povoamento de Queimadas. Marcante também para a povoação do lugar foi a chegada gradativa das famílias Maia, Cardoso, Leite, Vélez, Pachú, Rêgo, Araújo, Ernesto, Duarte, Teixeira e Gomes.

Segundo Câmara (1998) apud LOPES, 2010, p.11), o povoado de Queimadas teve início final do século XIX, em 1889. No ano seguinte foi criado o município de Fagundes, ao qual ficou pertencendo a subdelegacia de Queimadas. O município de Campina Grande só foi criado 1864, através de lei provincial nº 137 e em 25 de outubro de 1921, através da Lei nº 533, se criou Campina Grande o distrito da paz de Queimadas, durante a presidência do provincial de Sólon de Lucena. Ainda Lopes (2010, p.12) esclarece que:

Foi decretado em lei federal nº 311 do ano de 1938, a transformação das sedes municipais em cidades e as sedes distritais em vilas, sendo assim Queimadas foi transformada em vila e só transformou-se em município com a lei 2.622 de 14 de dezembro de 1961. O município de Queimadas, no entanto foi instalado no dia 30 do mesmo mês e ano.

A partir de sua emancipação política, Queimadas começou a ter uma identidade própria, e o seu povo iniciou uma identificação mais relevante com o seu lugar. Mas não foi fácil, porque o município e seus moradores tinha uma ligação muito grande com Campina Grande, cidade essa referência na região. Devido ao seu polo industrial, muitos moradores trabalhavam nessa cidade e se identificavam bastante com a sua cultura.

3.2 Feira livre: Contribuição para o Crescimento Urbano de Queimadas-PB

A feira livre é uma das atividades comerciais mais antigas da humanidade, que se iniciou nos seus primórdios. Diante disso, as feiras foram se desenvolvendo sendo que esse fenômeno existe até os dias de hoje, em todas as partes do mundo. Nesse contexto, pode-se ressaltar que mesmo com o aparecimento das lojas, supermercados e shoppings, as feiras permanecem colorindo as pequenas e grandes cidades do mundo, reafirmando uma das mais antigas tradições da sociedade. De acordo com Silva (2016, p. 7) afirma que:

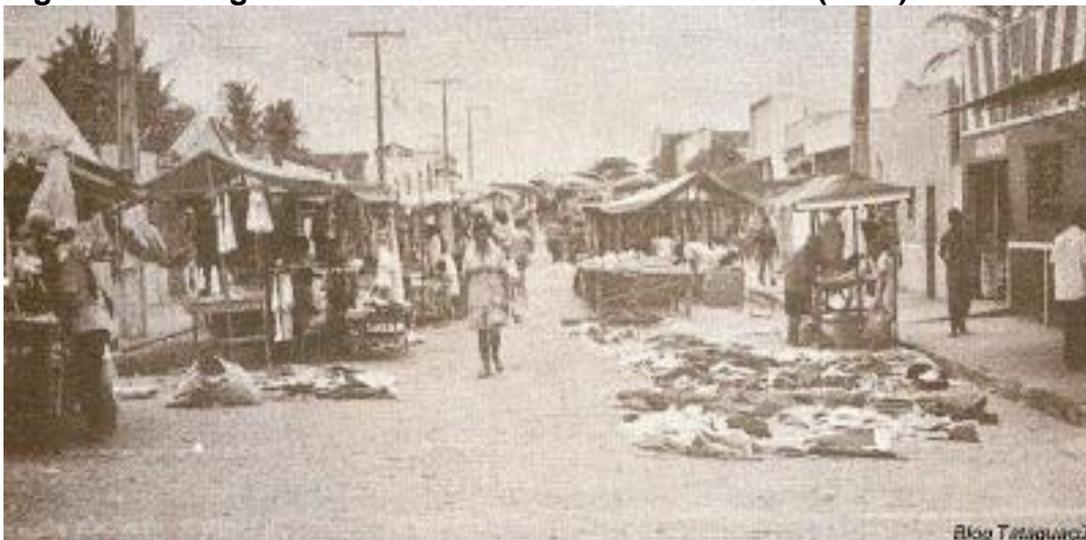
Inicialmente baseada na troca de excedentes agrícolas, ela foi se transformando ao longo dos anos e gradativamente passou a ofertar itens que a sociedade atual ia necessitando, ao mesmo tempo em que oferecia aquilo que o passado se encarregara de ofertar como necessário para a vida cotidiana. Estes, como os artigos regionais, são produtos facilmente encontrados nas diversas feiras existentes no Brasil.

A feira é o principal fator econômico das cidades pequenas, principalmente as cidades da Região Nordeste. Muitos centros urbanos do Brasil e principalmente do Nordeste surgiram a partir de uma feira livre, fez desse local um lugar de ligação entre pessoas e produtos, e faz com que este acontecimento introduza uma relação entre o campo e a cidade. Além disso, se tornou um lugar de encontro, sendo muitas vezes a principal forma de lazer, de uma boa parcela das pessoas do município. Conforme ainda Silva (2016, p. 7) afirma que:

Para o Nordeste brasileiro, e mais precisamente para as pequenas cidades localizadas nesta região, a importância da feira livre ultrapassa o viés econômico na medida em que se apresenta como um lugar de encontro, visto que, além das trocas comerciais, as pessoas buscam relações sociais, o lazer, o passeio e a diversão. Por isso, se admite que a feira possui uma importância cultural, social e política”.

A feira livre de Queimadas-PB possui na sua origem alicerçada a história de ocupação do próprio município, a “Feira”, pois ela agrega uma variabilidade de trabalho, de níveis de consumo, de papéis sociais e de proveniência de pessoas, que permeia a realidade urbana em território queimadense estimulando e contribuindo diretamente a demanda socioeconômica para o desenvolvimento local, demonstrando como esses processos acontecem na região, a imagem a seguir destaca a organização inicial da própria feira.

Figura 02: Antiga feira de Queimadas na área central (1990).



Fonte: <http://tataguassu.blogspot.com/search?q=feira+do+Acari> - acesso: em 23/04/2019

Antes da fundação do município, no comércio de Queimadas existiam apenas algumas mercearias, depois da sua emancipação política e o crescimento do espaço geográfico, o comércio ganhou força e começou a comercializar todos os tipos de produtos, tendo a feira como o fator principal para esse desse desenvolvimento. Lopes (2010, p.107) assegura que:

Com a emancipação do município e o crescimento do mesmo o comércio passou a se fortalecer cada vez mais. A referência do comércio de Queimadas passou a ser a feira livres aos sábados, que comercializava produtos diversos, entre os mais eram: farinha, feijão, carne (boi, porco e bode), frutas (laranja, banana e manga), panelas de barro, gamela, rato, arreios, cangalha, esteira, balaio, cesta, caçoá, candeeiro, chapéus de palha e de couro, roupas, fumo de rolo, gelada com pão, picado, caldo de cana, brinquedos artesanais, cachaça, bolacha, bolo, tareco, doces, facas, facão, alpargatas e uma infinidade de produtos.

No início a feira livre de Queimadas, consolidou como um importante vínculo no campo comercial, econômico e sociocultural, cujo fortalecimento estabeleceu o município como um dos mais influentes da região, no setor da economia dos municípios próximos. Porém, o crescimento desordenado da área central prejudicou a localização e manutenção da feira, no centro do município, as barracas encontravam-se montadas em frente a prédios comerciais e residenciais, conforme a figura a seguir.

Figura 03: Barracas dos feirantes em frente aos prédios comerciais e residências



Fonte: <http://tatuassu.blogspot.com/search?q=feira+> – Acesso: em 23/04/2019

Com a aglomeração e desordenamento da feira de Queimadas, fez necessária a transferência da feira para o Mercado Público, este localizado fora da área central da cidade. O poder público municipal realizou investimentos na parte estrutural do referido espaço da feira livre a fim de satisfazer a demanda de feirantes e das pessoas que frequentam o mercado-feira, com o objetivo de atender as necessidades básicas dos que comercializam seus produtos e outros que consumem os mesmos.

4 ANÁLISE SÓCIO-ESPACIAL DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-PB

4.1 Localização da área de estudo

A análise geográfica da feira livre de Queimadas-PB é caracterizada como um ponto de manifestação distinta, pelos diversos serviços proporcionados, por meio do município como também na área onde está situado o mercado e feira. Ambos como principais elementos simbólicos da cidade, incluindo pessoas da própria cidade e de outras circunvizinhas. A feira de Queimadas está localizada na Rua José Maia no centro da cidade, próximo à igreja matriz. Mesmo sendo no centro da cidade, a feira hoje se encontra no lugar distante das principais áreas de movimentação, onde estão os supermercados e órgãos públicos, fato este pela ótica dos feirantes deixa a maioria insatisfeitos.

4. 2 Formação e condições da feira livre de Queimadas

O espaço do Mercado municipal de Queimadas, onde está localizada a feira, foi fundado pelos moradores do próprio município e, apresentam-se características diversificadas como todos outros espaços sociais. Fortalecendo essa análise é, que a feira livre da cidade, por exemplo, as funções resistem, mas não são específicas durante muito tempo, não tiveram apenas um objetivo comercial, é que podemos observar o desconforto das pessoas que vivem próximo da feira, pela simples análise, das ações não específicas se confundem com a maneira funcional do poder representativo do recinto público. Conforme podemos visualizar na figura abaixo:

Figura 04: Imagem externa da feira livre



Fonte: <http://tataguassu.blogspot.com/search?q=feira+> – Acesso: em 23/04/2019

A feira livre de Queimadas tem finalidades socioeconômicas, políticas e culturais, nesse contexto, reflete outras diversidades de produtos, onde se consolida encontros de comerciantes e consumidores com o intuito de troca, compra e venda de bens de produtos diversos. Aberta de segunda à sábado, a feira municipal queimadense tem como características tradicionais vinculadas à demanda da cidade e adjacências, como: a venda de legumes, frutas, carnes e outros produtos considerados comuns, como: roupas de maneira geral e produtos globalizados como:

celulares, entre outros, que revela uma adaptação às rápidas mudanças geográficas e socioculturais a feira, mas representa grande papel econômico para o município.

Na feira livre de Queimadas existem pontos dos mais diversos produtos e serviço no Mercado Público da cidade, para oferecer aos habitantes da cidade. São vários locais de vendas de frutas e legumes, rações para animais, objetos artesanais, açougues, peças de couro e venda de utensílios domésticos (panelas, carrinho de mão, filtro de barro para colocar água), loja que vende CD e DVD, loja para conserto e venda de celulares, nas imagens a seguir podem-se perceber essas diversidades de produtos.

Figura 05: Diversidades de produtos comercializados na Feira de Queimadas



Fonte: Santos, Michel Souza. Trabalho de Campo - 30/06/2019.

De forma comum, pode-se ver a figura acima que os estabelecimentos dispõem características avançadas e de que cada uma disponibiliza em sua imediação um limite, de tal modo ao oferecer atualmente uma estrutura espacial adequada para os clientes, os boxes são próprios, as frutas, as verduras e cereais são bem conservadas

e de boa aparência, o feirante faz questão de mostrar a boa qualidade dos produtos comercializados.

4.3 A identidade cultural da feira livre

É apropriado dizer, que o sujeito e determinado espaço da superfície terrestre assume características diferentes em diferentes momentos. De acordo com Silva (2014) em meados de 1920, antropólogos como Franz Boas, Wissler e Kroeber descobriram que a partir de estudos é capaz e comum existir uma imensa diversidade cultural em um mesmo tipo de lugar. Dentre esses, conseguiríamos distinguir ao menos momentaneamente a pluralidade cultural onde se localiza e funciona a feira livre de Queimadas-PB.

Ainda Kroeber (1917) afirma que o indivíduo é a consequência do meio cultural que foi socializado. É um continuador de um demorado processo acumulativo, que apresenta o entendimento e conhecimento proveniente pelas diversas descendências que o antecedem. O controle adequado e criativo desse legado cultural permite as inovações e as idealizações, a exemplo da feira livre. Essas não são visto que, o resultado da ação isolada de um talento, mas decorrente do empenho de todo um povo.

Para Lóssio e Pereira (2007) a cultura é um conjunto de símbolos que uma população produz e usa para se organizar, facilitar a interação e para regular o pensamento. No entanto, os conjuntos e símbolos mostrem formas de padrões, as culturas populares se mantem para evidenciar suas verdades, identidade cultural. Ressalta que o conhecimento da cultura local reforça a valorização, tal como, o incentivo ao desenvolvimento da região.

Foi preciso percorrer a trajetória dessa tradição até os contornos que este campo de estudo assume, nas maiores e menores cidades, no passado e na atualidade, ressaltamos a Feira Livre de Queimadas-PB, delineada ao propósito desse trabalho. Nessa discussão, de maior destaque como impulsionadora do crescimento local, possibilita a comercialização das mercadorias da agricultura familiar local, na qual, são vivenciados e experimentados os elementos da cultura

rural camponesa, dentre desta, um local de presença e de elaboração de saberes sócio-educativos-culturais.

Os vínculos da civilidade possuem uma condição construtiva, sendo positiva para a comunidade local, reforçando seus hábitos, percebido que é um local de troca de saberes, resgate de princípios e percepção de integração social, onde está presente a cultura popular. Por subsequente, vivemos a “era da cultura” estando à feira, lugar de encontro entre o rural e o urbano, tornando-se essencial estudar todas as suas expressões neste espaço (RAMOS; PEREIRA; ALENCAR, 2017). Desta forma, conforme a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216 a feira constitui como patrimônio cultural do Brasil, assim:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

De acordo com Erig e Melo (2015) o patrimônio cultural material constituem elementos de caráter humano, tendo como exemplo, cidades, casas, museus, entretanto o patrimônio cultural imaterial envolve elementos intangíveis, por exemplo, saberes, celebrações, modo de fazer, formas de expressão e lugares. De entre estes lugares, as feiras livres, se focalizam como elemento cultural imaterial e atrativo turístico cultural.

A feira é um ambiente democrático de convivência, em que as pessoas trocam conhecimentos e vivências aprendendo, sem formalidades, lado a lado com as inovações tecnológicas. A feira sobrevive por ter nos seus primórdios na própria forma de como os sujeitos que dela participam vão criando maneiras de sobrevivência, formas e caminhos de continuar viva no seu cotidiano. Essa diversidade de costumes e explicações das pessoas apontam os inúmeros conflitos do mercado e da feira várias vezes ao dia, inspirando valores estéticos, humanos, econômicos, culturais e representativos.

Para Brandão (2002): “O homem é sujeito da história porque é criador da cultura” na feira cultura e educação popular são elementos que se pode vivenciar nas pessoas. Heller (1998, p.18) ao analisar o significado de cotidiano na vida das pessoas, afirma que:

A vida cotidiana é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de poder desligar-se inteiramente da cotidianidade. E, ao contrário, não há nenhum homem, por mais insubstancial que seja, que viva tão somente cotidianamente, embora essa o absorva preponderantemente. A vida cotidiana a vida do homem inteiro; ou seja; o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela colocam-se funcionamento todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, sua habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias.

Não podemos falar de feira sem estabelecer um vínculo com a cultura popular. A feira consagra uma visão cultural, meramente de conservação do passado (documentos, memórias e raízes) e de mistificação do presente, a identidade do mercado público e a feira de Queimadas, por exemplo, merece destaque para: os bancos que vende produtos de couro, conhecido como mangaio, como também de frutas, cereais e hortaliças de maneira geral e, outros produzidos sem agrotóxicos nos próprios sítios de algum comerciante.

Vivemos em um mundo plural onde o principal culpado é a globalização e ela não afeta apenas os meios econômicos, sociais, os políticos e culturais. Hoje em dia existe uma maneira nova de se fazer as coisas, novos produtos são oferecidos a comodidade se tornou maior e com isso algumas formas de comércio que veem desde a idade média ficam ultrapassadas para as novas gerações, porém não perdem seus princípios e resistem ao logo do tempo a globalização.

Ainda há um lugar onde o grito vale mais que os códigos de barras. No grito do feirante, na pechincha do cliente, na piada sobre as frutas, a “Feira Livre de Queimadas” sobreviveu ao avanço dos supermercados e mercadinhos por um fator único a enorme ligação entre moradores e feirantes, até porque, cada barraca tem uma família, o cliente chega a sorrir, conversa, trata bem, pergunta como foi a semana, brinca sobre o time de futebol e a pessoa volta, diferente do supermercado onde quase não existe relação e é bastante fria.

Um das maiores dificuldades das feiras livres, no geral, é atrair consumidores jovens, normalmente sem tempo para dividir as compras, muito comum ver na feira de Queimadas pessoas de mais idade indo para além de fazer comprar rever amigos de longas datas. As feiras livres não podem ser resumidas simplesmente como um meio de abastecimento “absurdo e ultrapassado”, visto que ela é o meio de distribuição de alimentos pioneiro, faz parte da nossa cultura. Milhares de famílias são beneficiadas, quer trabalhando ou consumindo seus produtos, por isso tão importante é a feira para todos nos.

4.4 Perfil dos entrevistados da Feira de Queimadas-PB

O comerciante é um indivíduo que vende, troca e compra de acordo com as normas econômicas, buscando atender a essas necessidades foi que apareceu a sistematização da feira livre, que consiste na compra e venda de produtos, além disso possuem necessidades de maneiras diferentes. O atual administrador do mercado e da feira de Queimadas, o senhor Antonio Correia de Melo (60 anos), relata o seguinte:

Hoje local tem 10 funcionários contratados e efetivos, entre seguranças e prestadores de serviços, 100 feirantes conforme variedade dos produtos a venda em seus boxes, que é um total de 52. E, que as atividades do mercado público de Queimadas, onde estão localizados os feirantes começam por volta das 5 horas da manhã e que encerram no final da tarde (30/06/2019).

A conversa do senhor Antonio mostra a conjuntura da organização do número de funcionários, sejam eles contratados ou efetivos, que trabalham em diferentes funções e, ainda evidenciar na conversa do entrevistado, de que a maioria dos feirantes conforme a quantidade de boxes vendem produtos de todas as variedades. E também foi demonstrado na fala do entrevistado, que os feirantes iniciam seu trabalho logo cedo, por volta das 5 horas da manhã.

Na pesquisa realizada pode-se visualizar que alguns feirantes estão na feira há muito tempo e continuam nela mesmo depois da sua mudança para o mercado público, possuem já experiência de vida consistente, são pessoas de formação simples. Na entrevista com alguns comerciantes procuramos conhecer a importância da feira livre e o que o mercado traz para o município. A partir das respostas obtidas

transcreveremos alguns trechos. O senhor João Severino Bezerra Filho (71 anos) descreve que:

O meu pai estar na feira desde do seu início. E ela é herdada de pai para filho e, de que a feira do mercado público de Queimadas atende todos os setores sociais, eu gosto de estar na feira e no meu comércio (30/06/2019).

O senhor João ele pensa em procurar outro meio de vida, devido a sua idade, mas não se ver longe do Mercado e nem da feira. No que dizer respeito à importância para a cidade, ele fala que a feira atende todas as classes sociais e mostra com orgulho a resistência e que ao longo do tempo que a feira livre é parada obrigatória, no mínimo, uma vez por semana para os seus clientes. O senhor Abraão Arruda Farias (41 anos) comerciante, fala que:

Estou na feira desde os 19 anos de idade, acredito há mais de 20 anos, tenho um carinho com a feira e uma forte ligação principalmente com os outros negociantes e moradores da cidade. O mercado e a feira são de grande importância socioeconômica. A feira de Queimadas é um local onde jovem sem nenhuma expectativa na vida começam a ajudar os feirantes e criam uma renda e responsabilidade, até por que funciona de segunda à sábado. (30/06/2019).

Na conversa do entrevistado o próprio admite que o mercado e a feira desempenham o papel de formar indivíduos e compara com um projeto social, onde jovem sem nenhuma expectativa na vida começam a cooperar com os feirantes de modo criam uma renda e obrigação, até por que a feira funciona de segunda à sábado. Já o comerciante Alex Sandro Gomes de Melo descreve o seguinte:

Faz 18 anos que estou na feira livre, e depois da sua mudança para o mercado público, ela perdeu a sua originalidade e prejudicou-nos comerciantes, principalmente no que se refere ao lucro, porque alguns clientes fiéis deixaram de nos procurar devido à distância. (30/06/2019).

A indignação do comerciante, mesmo a feira sendo no centro da cidade, onde está localizado o mercado, é que hoje ela se encontra no espaço distante das principais áreas de movimentação, onde estão os supermercados, os bancos, os órgãos públicos municipais, as escolas públicas e privadas, fato este pela ótica do comerciante deixaram a maioria dos clientes e feirantes insatisfeitos. O senhor Nivaldo Barros (42 anos) comerciante, descreve o seguinte:

Eu estou muito satisfeito com a atual localização da feira, o local é de fácil acesso e o espaço dos boxes é satisfatório para me exercer

minha função com desenvoltura, e os clientes não deixaram de me procurar, tanto eles me procuram pessoalmente ou ligam em busca dos meus serviços (30/06/2019).

O senhor Nivaldo tem uma visão diferenciada com relação à mudança da feira para o mercado, ele demonstra está muito satisfeito com a atual localização, diferentemente do senhor Alex Sandro. Essas divergências de opiniões acerca dessa mudança são devido aos diversos produtos comercializados na feira, porque existem mercadorias que só se acha lá, e Isso obriga os clientes a se deslocar para feira em busca desses produtos. Por isso que o senhor Nivaldo não sentiu essa diferença, por ele trabalhar com esses itens únicos (consertos de painéis de pressão, liquidificadores e ventiladores, que em Queimadas só acha esse tipo de serviço na feira). A freguesa dona Edileusa Maria de Souza Santos, 60 anos, professora, diz que:

Não vou à feira com frequência, apenas fazer compras básicas de frutas e legumes, e rever alguns amigos, a feira é importante para o município, gosto muito ir a feira por ser próxima da minha residência, não precisa sair daqui para deslocar para outros lugares (30/06/2019).

A entrevistada mostra com orgulho o carinho que sente pela a feira e diz que o que mais gosta ali é a variedade dos produtos oferecidos. E Como consumidora pode vivenciar de perto o padrão de venda, consumo, compreender a interação entre ambiente físico e social e, revendo pessoas amigas. E também enfatiza que o local é de fácil acesso e próximo da sua residência, e não precisa se deslocar para outros lugares.

5 ANALISAR AS TRANSFORMAÇÕES DA FEIRA LIVRE DE QUEIMADAS-PB.

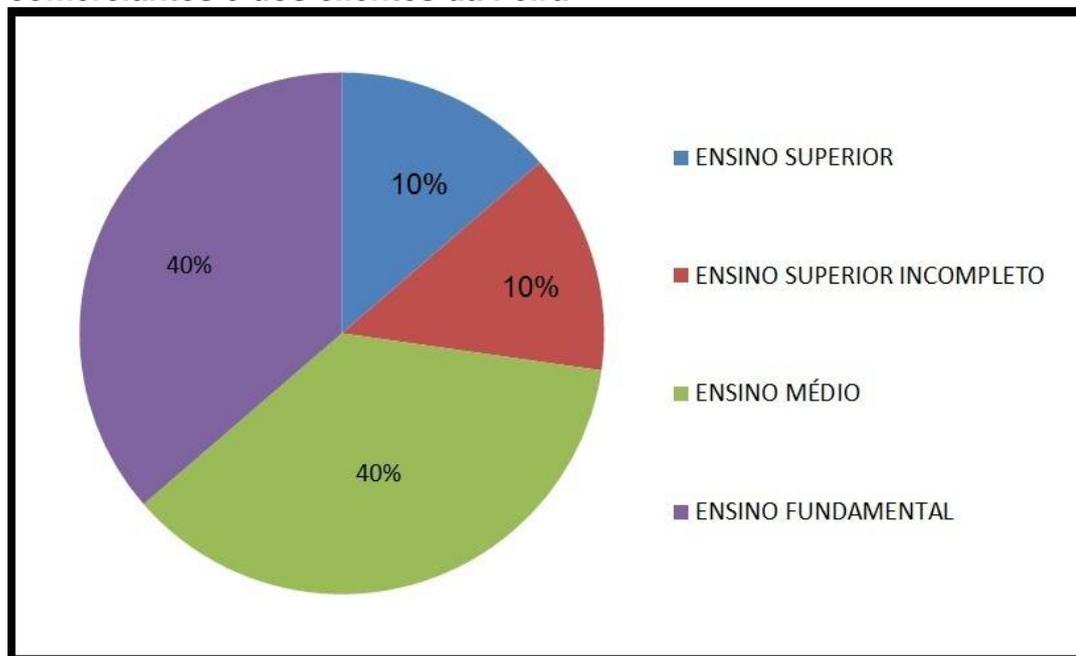
O estudo realizado sobre a pesquisa foi para se ter conhecimentos quantas vezes que os consumidores comparecem a feira durante a semana e, identificar o real motivo das suas relações com a própria. Outro questionamento diz respeito sobre o grau de escolaridade das pessoas que frequentam a feira, como: moradores, feirantes e freguês. Outra questão diz respeito a proporção de moradores que fazem compra na feira, e frequentadores e consumidores de produtos de municípios circunvizinhos.

5.1 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos

A apresentação da coleta de dados da pesquisa se limitou aos comerciantes, feirantes e consumidores, a área de estudo, o mercado público e a feira livre em Queimadas e, ruas próximas acontecem em um mesmo período, relacionando aos depoimentos dos entrevistados e os demais que em base investigativa contribuíram para fundamentação do pensamento conclusivo da procura. Cada um cooperou com relatos de vivência que permitiram a contextualização.

Nesse caso o gráfico a seguir interpreta através do grau de escolaridade dos entrevistados, apresenta os resultados da análise realizada a partir da aplicação de questionário, baseado nas informações adquiridas na pesquisa por observação. A cooperação dos entrevistados foi imprescindível, figuramos o complexo como algo representado e, formado por elementos diversificados, nesse momento as informações gráficas sobre a escolaridade dos comerciantes do mercado e feira foram relevantes.

Figura 06: Gráfico representativo da escolaridade dos comerciantes e dos clientes da Feira



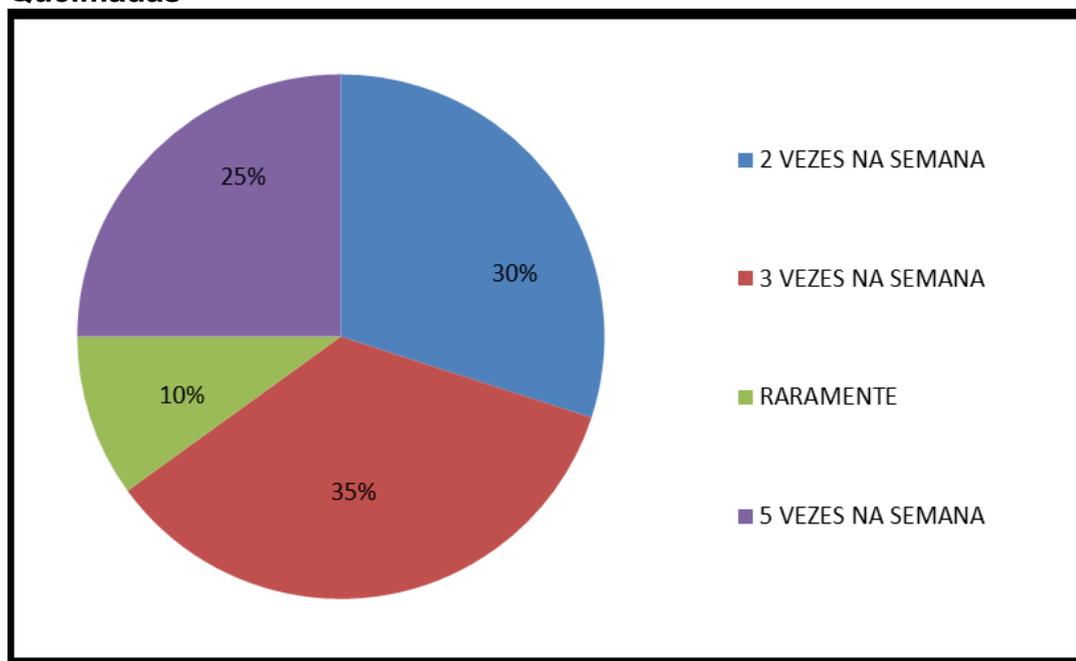
Fonte: SANTOS, Michel Souza. Trabalho de Campo - 2019

Foi verificado o grau de conhecimento dos feirantes e dos clientes e visto que cerca de 40% possuem o ensino médio completo, cerca de 40% tem só o ensino

fundamental e o principal motivo alegado foi a dedicação total ao trabalho e a família por conta disso faltou tempo aos estudos. 10% estão cursando o ensino superior, ou seja, tem o ensino superior incompleto e outros 10% já terminaram os seus cursos, são pessoas com faixa etária entre 20 e 35 anos que crescem com seus pais na feira e enxergam uma perspectiva melhor no mercado de trabalho cursando ensino superior.

Foi realizado o questionamento para saber quantas vezes o cliente comparece a feira. Essa modalidade de caráter social retrata qual é o principal objetivo de sua presença. As características de lugar social atribuem que os cidadãos que ali formam o tamanho da área pesquisada, cotidianamente os comerciantes, já os habituais levantados á proporção de moradores da cidade e das cidades vizinhas que compram seus produtos, vão ao local de compra e venda.

Figura 07: Gráfico representativo dos frequentadores da feira livre de Queimadas

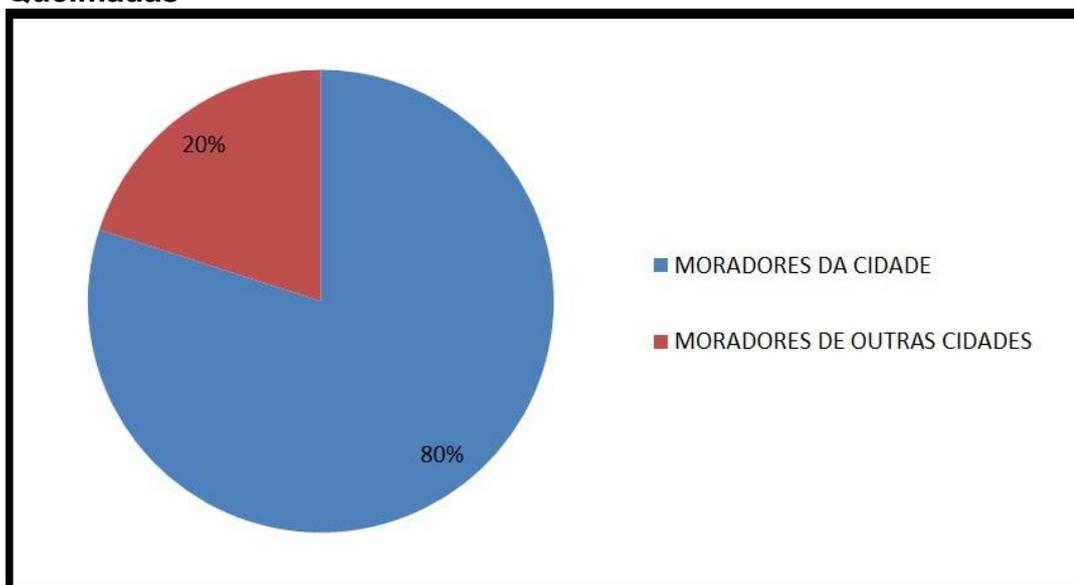


Fonte: SANTOS, Michel Souza. Trabalho de Campo - 2019

O gráfico exposto apresenta quantas vezes os fregueses vão a feira livre de Queimadas-PB, durante a semana. Cada qual com suas particularidades, 30% das pessoas questionadas afirmam que vão à feira 2 vezes na semana, 35% visitam à feira mais de 3 vezes na semana, 10% falaram que raramente vão à feira e quando comparecem são em ocasiões de necessidade para comprar produtos de alimentos,

25%, na sua maior parte, são pessoas que moram próximo da feira, afirmaram que visitam a feira mais de cinco vezes na semana, esses cidadãos são os que passam na feira independente se vão fazer compras ou não, geralmente para ver alguns conhecidos.

Figura 08: Gráfico representativo dos frequentadores da feira livre de Queimadas



Fonte: SANTOS, Michel Souza. Trabalho de Campo - 2019.

O referido gráfico exemplifica a pesquisa aplicada com pessoas frequentadores da feira. Em torno de 80% dos entrevistados que vão à Feira são moradores da cidade e fazem da Feira um lugar obrigatório para fazer compras de alimentos. Os outros 20% são moradores de outras cidades, são clientes que passam na feira por conta da sua posição privilegiada e suas diversidades de produtos. Outro fator relevante que levam os moradores de outras cidades passarem na feira de Queimadas é a sua proximidade com Campina Grande, município esse o mais importante da região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos identificar diante dos estudos relacionados neste trabalho, que a Feira Livre de Queimadas foi essencial no desenvolvimento da cidade. Apesar de

inúmeras transformações no decorrer do tempo, devido às modernizações, foi capaz de unir os atributos tidos como tradicionais e da modernidade. Perante o que foi mostrado compreendemos a ligação influente que a Feira Livre de Queimadas tem para os comerciantes e os fregueses. Uma localização privilegiada que proporciona a convergência de outros municípios.

Relatamos o papel do poder público nas transformações do espaço organizacional da feira, também vimos como a feira teve um papel essencial no desenvolvimento urbano do município de Queimadas, tendo influência na economia da cidade e na cultura. Observamos a variedade de produtos comercializados e outros tipos de serviços que fazem parte da feira. Analisamos os perfis dos feirantes, cidadãos humildes, em sua maioria trabalham desde primórdios da feira, outros passados pelos seus antecessores.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREY apud HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização. Do fim dos Territórios á multiterritotilidade.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2014, p. 45.

BRITO, Vanderley de. **Arqueologia da Borborema.** João Pessoa: JRC Editora. 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato; **Região e Organização espacial.** 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1987

HAESBART, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização da geografia contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertand, 2010.

LOPES, Antônio Carlos Ferreira **Queimadas: Seu Povo, Sua Terra.** Cópia Impressa, 2010.

LÒSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, César de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, III,** 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ratzel. **Coleção grandes cientistas sociais.** São Paulo. Ática, 1992 p.23.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França

RAMOS, V.M. L; PEREIRA, M. P.; ALENCAR, C. M. M. Invisibilidade da cultura rural da feira livre no plano diretor de São Felipe – BA. **Maringá**, v. 9, n. 1, p. 90 – 106, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2014.

SHEIR, Raul Alfredo. **Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia**. Curitiba: R.RA'EGA, n° 7, 2013, p. 80-81.

SILVA, Izabelle Trajano. **Revista Geo Sertões**. Vol 1, n° 2. 2016

SILVA, Jossandro Araújo da. **Uma análise sócio- espacial do mercado público do Bairro da Torre - João Pessoa PB**. 2014 59f. (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa; 2014.

Disponível em: <http://tataguassu.blogspot.com/search?q=feira+> Acesso em 23/04/2019.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama> Acesso em 28/10/2019

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome:

Idade:

1) O(a) Sr. (a) cliente é do município de Queimadas? Sim () () Não

2) Há quanto tempo o Senhor(a) trabalha na feira de Queimadas?

3) Qual é o seu grau de escolaridade?

() ensino superior () ensino superior Incompleto () ensino médio () ensino fundamental

4) Sr.(a) cliente, qual é a sua frequência na Feira de Queimadas?

2 vezes na semana () 3 vezes na semana () raramente () 5 vezes na semana

5) O Sr.(a) está satisfeito com a atual localização da feira? Sim () Não ()